

Larissa Guimarães Vaz (2ªA)

Importante escolha

Ano vai, ano vem e eis que a sociedade se depara com o período de campanha eleitoral, uma época de importantes decisões a serem tomadas. O que preocupa, no entanto, é o fato de que as eleições têm adquirido um estereótipo de repelir a população, esta que não aproveita a chance de promover transformações sociais de que o Brasil necessita. Diante dessa questão, cabe a indagação: de que modo as pessoas podem, através do voto, promover tais transformações a fim de que haja progresso nacional?

Primeiramente, constata-se que a política, cuja arte é pensar nas mudanças e torná-las efetivas, tem um vínculo muito forte com a cidadania no que tange a junção desses fatores complementares a incorporação de grupos e indivíduos na atual sociedade. Nesse contexto, fica claro que a participação efetiva da população torna-se necessária dentro do cenário político, ou seja, ao votar, os eleitores legitimam a administração do candidato. O que é preciso ressaltar nesse processo é que o eleitor deve conhecer a carreira do candidato, tendo noção ao mesmo tempo das propostas e objetivos, para que posteriormente legitime a cobrança de tais medidas.

É exatamente o caso de tentar envolver os cidadãos na escolha de seus respectivos candidatos que passa pela sensibilização de que não vale a pena optar por representantes ou figuras folclóricas sem nenhum embasamento político/partidário e até mesmo educacional para representar o povo. Além disso, vale lembrar que o voto deve ser usado conscientemente e não como forma de protesto ou de brincadeiras à parte. Então, julga-se como necessário e como dever de cada eleitor procurar conhecer as propostas dos candidatos, cujo passado deve ser analisado, saber se responderam ou se respondem a algum processo e verificar quais ações já foram implementadas. Tudo isso são ferramentas que devem ser utilizadas para minimizar a chance de erros na escolha do representante, pois, certamente, usando critérios e análises comparativas, a sociedade terá uma melhor participação de seus desejos e anseios, para que se tenha um Congresso realmente representativo da população brasileira.

Por todas essas razões, espera-se que em 3 de outubro a sociedade possa escolher de maneira mais consciente seus representantes, estes que agora com o poder adquirido tenham a capacidade de construir lideranças e de fazer valer as expectativas nacionais.